



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE  
Identificação: CIDADES B1  
Data: 14/11/2012

# MP faz visita à farmácia da Oncologia

Euza Missano foi constatar, in loco, as várias denúncias de falta de medicamento para tratamento de câncer

Moema Lopes  
DA EQUIPE JC

Fotos: Jadilson Simões

A falta de medicamentos na farmácia do Centro de Oncologia do Hospital João Alves Filho motivou uma vistoria no local, feita pela Promotoria de Saúde do Ministério Público, representada pela promotora de Justiça Euza Missano, na tarde de ontem. Segundo ela, o MPE tem duas ações civis públicas que foram movidas contra a Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) para garantir assistência farmacêutica a todos os pacientes que fazem tratamento oncológico na unidade de saúde, bem como garantir o abastecimento de todo o hospital.

"Mesmo com as liminares, o MPE nas visitas realizadas constatou que há descontinuidade no abastecimento. Por conta disso, o MPE comunicou sobre o descumprimento da ordem de liminar e fomos fazer essas visitas para que possamos constatar o quantitativo de medicamentos que faltam para que a gente possa informar ao juiz, para que em 48 horas esses medicamentos, através dessa determinação judicial, possam chegar à farmácia da oncologia e serem distribuídos aos pacientes", declarou Euza Missano.

A vistoria foi iniciada pela parte de planejamento do serviço de oncologia e da coordenação do Centro de Oncologia. "Verificamos que os pedidos já foram feitos, não só de materiais, mas também de medicamentos e a partir daí nós vamos fazer também a visita ao almoxarifado central do hospital para que a gente possa saber quais os medicamentos que estão faltando", frisou. Segundo a promotora, nesta quarta-feira haverá uma reunião com o procurador do Ministério Público Estadual, junto ao Tribunal de Contas.

"Iremos fazer um encaminhamento desse material para que sirva como peça informativa para a auditoria que está sendo realizada e vamos também apresentar a autoridade julgadora com o pedido de que o Estado e a FHS disponibilizem esses medicamentos a serem dispensados", explicou, ao acrescentar que a denúncia da falta de medicamentos chegou ao MPE através dos usuários e pacientes da Oncologia do Hospital João Alves Filho. "A informação chegou dos usuários que recebemos diariamente, com solicitações de pedidos de medicamentos. Os medicamentos da oncologia são importantes porque esses pacientes tomam por ciclo. Então se ele não conclui o ciclo causa um malefício grande à continuidade do tratamento e até mesmo um prognóstico positivo para aquele paciente", disse



EUZA MISSANO disse ter confirmado o desabastecimento da unidade. Ruth Andrade garantiu que mesmo assim os pacientes são atendidos

A coordenadora da oncologia do Hospital João Alves Filho, Ruth Andrade, deixou claro que mesmo com a falta de medicamentos o atendimento ao público está funcionando normalmente. "Hoje 54 adultos e 13 crianças fizeram quimioterapia. Então falta medicamento, mas tem muita gente fazendo tratamento. Não está faltando tudo. Está faltando medicamento, sim, a promotora de Justiça pontuou os itens e está indo buscar informações junto à FHS para que não passem a impressão de que está tudo fechado, tudo acabado, que não tem ninguém para atender os pacientes. Hoje pela manhã mesmo isso aqui estava lotado", afirmou.

Ruth Andrade fez questão de lembrar que o serviço é essencial para a população

e o acesso é aberto para todos os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). "A falta de medicamentos prejudica os pacientes, ou quando eles demoram a começar a tomar, ou quando interrompem o ciclo da quimioterapia. Comparando grosseiramente são como antibióticos. Têm que tomar de forma certa para não atrapalhar o tratamento", afirmou. A falta de medicamentos, segundo ela, agravou-se há três meses. "Nesses últimos três meses aumentamos as dificuldades", frisou.

Ao todo, mais de 15 mil pessoas são assistidas pelo Centro de Oncologia do Hospital João Alves Filho. "Todos cadastrados", ressaltou. A coordenadora informou ainda que a unidade recebe paciente da Bahia, Pernambuco, Sergipe e outros Estados. "Tem um

que foi encaminhado para cá pela Unimed de Pernambuco para tomar um medicamento de R\$ 28 mil. Isso sem contar com outros pacientes que têm convênio que também são encaminhados para esse serviço".

"Tem medicação aqui que custa R\$ 14 mil, para câncer de fígado, de um paciente encaminhado pela Unimed de Caruaru. Isso não é ilegal porque o SUS é universal, agora na hora que eu tenho uma porta aberta que tenho que fazer atendimento para Sergipe, Bahia Pernambuco e ainda tenho que deixar 'filé' na geladeira porque uma medicação de R\$ 28 mil não é barato não é? Então temos que fazer as compras para Bahia, Sergipe, e outros Estados e ainda tenho que ter os medicamentos caros. É complicado", explicou.